

L. 1011. 15



AFRICANA

TANGO

CANTADO PELO ACTOR

NUNES

NOS THEATROS DO PRINCIPE REAL, D. AFFONSO, RUA DOS CONDES E VARIEDADES

Musica de

J. R. CORDEIRO

Propriedade dos Editores

Para Canto R^o 400

Para Flauta R^o 160

Para Piano R^o 300

SASSETTI & C^o
56 - Rua Nova do Carmo - 56
LISBOA

18/20

C.N.
775

[Faint, illegible text and grid lines visible through the paper, likely from the reverse side.]

CB-4379070

O AFRICANO

TANGO.

João Rodrigues Cordeiro.

Aire de Tango.

CANTO.

PIANO.

-an - da; — Ben-to me cha - mo; Como a-ze - vi - che, — Ne-gro nas - ci!..

E foi-m'a sor - te, — Tambem tão ne - gra, Que nem meus paes — Eu conhe-

rall. *f*

col canto. *f*

-ci! Nasci em Lo - an - da;—

a Tempo. ff *p*

— Ben-to me cha - mo; Como a - ze - vi - che, — Ne - gro nas - ci!..

E foi-m'a sor - te, — Tam - bem tão ne - gra, Que nem meus pa - es —

— Eu conhe - ci! E pa - ra con - so - lo, Mu - lher — in - gra - ta,

Fo-go em meu peito Pu - zes - - te tu! Je-zu! Je - zu! Pu-zes-te tu! Je-zu!Je-

-zu! Pu-zes-te tu! Mal - fa - da - - da foi a ho - - - ra,

Em que tris - t'a-qui che - guei!... Pun - ge-me a lem-

-bran - ça a - go-ra, Da mu-lher que tanto a - mei! Da mu - lher que tanto a - mei!

Se um ne - gro não queri' a - mar, P'ra que foi que me sor-

-ri - - - o? P'ra que foi que o seu o - lhar, As-

-sim cru-el me fe - rio? As-sim cruel me fe - rio?

D.C. tres vezes com a 2ª, 3ª e 4ª estrophes, depois segue o final.

FINAL.

O A-fri-

ff *p*

-ca - no _____ Vem ho-je a - qui, Di - zer só - men - te _____ A vós, se -

-nho - res, Que as vossas pal - mas _____ São se - us a - mo - res!.. São _____ as

rall.
col canto.

flo - res _____ Que lhe sor - ri!

f *a Tempo. ff*

O A-fri - ca - no — Vem ho-je a - qui, Di-zer só - men - te —

— A vós, se - nho - res, Que as vossas pal - mas — São seus a - mo - res!.. São as

flo - res — Que lhe sor-ri! E pa-ra con-so-lo D'esta al-ma grata, Que

aqui se mata Por — agra-dar! Um bravo só, P'ra sa-ci - ar; um bravo só, p'ra sa-ci - ar.

2ª ESTROPHE.

Com teus despresos
 Não me atormentes,
 Mostrem teus olhos
 A compaixão!
 Digam teus labios *bis*
 De coral fino,
 Cousa que anime
 Meu coração.

E para consolo,
 Mulher ingrata,
 Fogo em meu peito
 Puzeste tu!
 Jezu! Jezu!
 Puzeste tu! *bis*

E do teu amor em paga,
 Dar-te-hei, branca formosa,
 Ardente chamma que afaga
 Esta minh'alma amorosa! *(bis)*
 Dar-te-hei fructas, flores,
 Coraes, brilhantes aos mil,
 E os thesouros seductores
 Que encerra em si o Brasil. *(bis)*

3ª ESTROPHE.

Se acaso a vejo,
 Eu fico louco,
 E me suffoco
 De amor alli!
 Logo lhe digo: *bis*
 Branca formosa,
 Cara de rosa,
 Morro por ti!

E para consolo,
 Mulher ingrata,
 Fogo em meu peito
 Puzeste tu!
 Jezu! Jezu!
 Puzeste tu! *bis*

Teu cabello tão dourado,
 As tuas faces mimosas,
 Prendem-me enamorado
 Em mil redes amorosas! *(bis)*
 Oh! não me fujas, gazella,
 Não te vás, doce caju!
 Oh! vae-te, responde ella:
 Oh! vae-te que negro és tu! *(bis)*

4ª ESTROPHE.

Mas eu sou negro,
 E levo a palma,
 Em ter na alma
 Amor sem par!
 Meu rosto escuro, *bis*
 Tem a ternura,
 Da chamma pura
 De tanto amar!

E para consolo,
 Mulher ingrata,
 Fogo em meu peito
 Puzeste tu!
 Jezu! Jezu!
 Puzeste tu! *bis*

Tu, branca, sendo tão linda,
 Tens a alma bem cruel,
 Faz ter-me magua infinda,
 Das-me aos tragos cru fel! *(bis)*
 O teu despreso e desdem,
 Ao pobre negro mata,
 Oh! não me fujas, meu bem,
 Oh! não fujas, ingrata. *(bis)*

